

## VISÃO DO CORREIO

# O fundão do escárnio

No discurso, em público, eles aparecem sempre em lados opostos. Cada um numa extremidade do espectro político. Mas quando se trata de legislar em causa própria, ambos agem em sintonia e com igual desdém pelos cidadãos que dizem defender. Foi assim na última sexta-feira, quando parlamentares do Centrão e do PT se uniram para derrubar veto presidencial e destinar R\$ 5,7 bilhões dos cofres públicos à campanha eleitoral de 2022. E o povo? “O povo que se exploda”, como diria o deputado Justo Veríssimo, personagem criado pelo genial Chico Anysio. Síntese perfeita do comportamento típico de certos políticos brasileiros.

Na prática, o fundão bilionário coloca o Brasil no topo mundial do uso de dinheiro público destinado a financiamento de campanhas políticas, conforme estudo do Movimento Transparência Partidária, com base em dados de 25 das principais nações do mundo. E veja o absurdo da situação: os R\$ 5,7 bilhões são recursos arrancados do bolso de todos nós. Em média, os brasileiros trabalham quase seis meses por ano apenas para pagar tributos e engordar os cofres públicos. Ou seja: esse dinheiro custou-nos um esforço tremendo. E poderia ter destinação mais nobre: a educação, a saúde e, por que não?, para matar a fome de milhões de famílias que, descobriu-se em meio à pandemia, estão à margem de qualquer programa social. Em vez disso, vai bancar a campanha eleitoral mais cara da história do país.

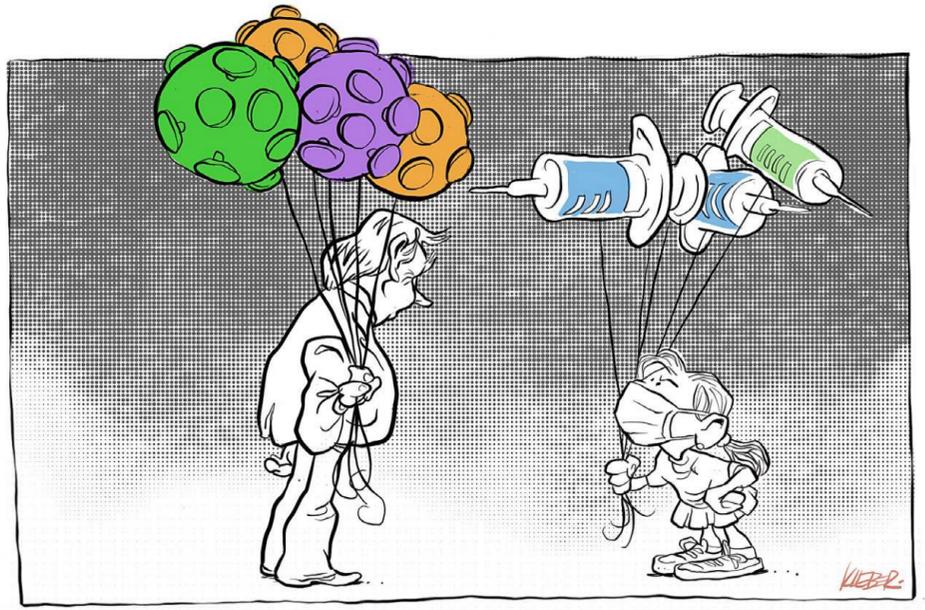
Agora, adivinhe quem são os políticos que mais devem se beneficiar com a farrã às custas do dinheiro que pertence ao povo brasileiro? Sim, são eles, os extremos, à direita e à esquerda, que polarizam as intenções de voto, hoje, segundo institutos de pesquisa. De um lado, Bolsonaro e o Centrão. De outro, Lula e o PT. E o surreal é que tanto a campanha de Bolsonaro quanto a de Lula devem apresentar um e outro, na eleição, como “o pai dos pobres”. Um devido ao Auxílio Brasil. O outro, ao Bolsa Família. Contudo, na hora do ataque aos recursos do erário, tanto a turma do Centrão quanto a do PT agiram com um descaramento

de dar inveja a Justo Veríssimo.

De fato, política, no Brasil, não é para amadores. O veto presidencial reduzia o Fundo Eleitoral a R\$ 2,1 bilhões. Mas, ao que tudo indica, o óbice à ganância inédita era só jogo de cena. Afinal, na hora da votação na Câmara, dos 50 deputados do PL, partido de Bolsonaro, apenas dois não se posicionaram a favor da derrubada. No PT, de Lula, 49 dos 51 parlamentares mandaram o veto para o espaço. No final, o placar na Casa ficou em 317 a 146. Entre os partidos em que a maioria se opôs ao fundão estão Podemos, Cidadania, Rede, Novo, PSol, PSL e PSDB, apesar de o líder da bancada tucana ter orientado o voto a favor da ganância exorbitante. No Senado, não foi diferente: o placar ficou em 53 a 21.

Em suma, além do imenso desgaste à imagem do Congresso Nacional, há, ainda, o risco de os R\$ 5,7 bilhões que bancarão a farrã eleitoral sem precedentes de 2022 fazerem falta em outra frente: a do combate ao coronavírus. Afinal, o mundo enfrenta a pior crise sanitária de todos os tempos. E o mais grave: diante de um cenário de incertezas, com as variantes delta e ômicron provocando muito medo mundo afora. Nos Estados Unidos e em países da Europa e da Ásia, os casos de infecções, internações graves e mortes por covid-19 voltaram a aumentar. E muitos governos anunciaram medidas duras, como lockdowns e restrições à entrada de estrangeiros, para tentar conter a escalada das novas cepas.

No Brasil, onde a pandemia já provocou mais de 20,2 milhões de casos e cerca de 618 mil mortes por covid-19, a delta, felizmente, não teve o mesmo impacto devastador observado em outros países. Quanto à ômicron, nos casos de infecções detectadas até agora, as pessoas sentiram apenas sintomas leves. Mas como se trata de uma variante altamente contagiosa e da qual ainda se sabe muito pouco, cientistas recomendam cautela. O recado foi seguido pela maioria das capitais brasileiras, onde as festas oficiais de réveillon acabaram suspensas. No Congresso, no entanto, sobrou oportunismo e faltou bom senso aos políticos que avalizaram o fundão.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## É tempo de Natal!

O Cristianismo não se reduz, como querem alguns, a dogmas intelectualizados, catálogo de preceitos, regras e deveres, lista de pecados. É, antes de tudo, uma Pessoa e um acontecimento. A Pessoa é Cristo. O acontecimento, a irrupção de Cristo na Humanidade. Natal celebra o acontecimento e traz para o nosso meio a Pessoa.

Que essa certeza de fé confira ao seu Natal sua plena dimensão e se prolongue, tonificante, por todo o novo ano de 2022, trazendo paz, renovando esperança e multiplicando alegria. Que seja um ano de crescimento e positivismo para todos.

» José Ribamar Pinheiro Filho, Asa Norte

## STF

O Supremo finge que julga. Administra o país. O Executivo finge que Executa, e o Legislativo finge que legisla. Ou seja: os senhores togados estão administrando a Nação. Basta ver alguns membros tirarem poder, obrigarem o presidente da República a cumprir em prazos curtos e esdrúxulos, coisas que são impossíveis de cumprir as ordens dos caciques do Supremo. O Executivo não consegue administrar o Brasil diante das amarras do STF. O presidente da República é, diuturnamente, perseguido por um grupo de ministros da Suprema Corte. Já o Legislativo, trava tudo que o Executivo pede, implora e até ajoelha-se com o intuito de erguer a economia, produzir empregos e levar ao povo, em especial os mais necessitados, uma vida digna, especialmente diante a tragédia da pandemia que assola o Brasil e o mundo. O STF deu prazo de quatro dias para Bolsonaro começar vacinar crianças de 5 a 8 anos. Determinou, também, a exigência de comprovante de vacina para entrar no país, e por aí vai. É um Poder interferindo no outro e a democracia que se lasque. E nós, pobres mortais, ficamos a ver navios. Para que 60 dias de férias para os ilustres ministros?

» José Monte Aragão, Condomínio Alto da Boa Vista

## Dad

A edição de 18 de dezembro do **Correio Braziliense**, ao trazer de volta as *Dicas de Português*, nos deu o melhor dos presentes. À mestre Dad com carinho.

» Roberto Rodríguez Suarez, Lago Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Boa sacada essa do Lula ter Aziz como vice!

Marcos Paulino – Águas Claras

### O Cruzeiro, agora, se tornará um Fenômeno! O mundo dá voltas: o vendido pelo clube dele se tornou comprador, dono! É isso aí, uai!

Eusebio Antonio Dutra de Carvalho – Sobradinho

### Ronaldo compra Cruzeiro, corta três zeros e, ainda sem um Plano Real, rebatiza o clube de Cruzado Novo!

Ricardo Santoro – Lago Sul

### A leitura nos remete de volta no tempo e a ver o mundo de uma nova perspectiva.

José Matias-Pereira – Lago Sul

## Pesquisa

Eu não acredito nesta pesquisa na qual aparece o ex-presidiário em primeiro lugar. Também não acredito que o povo brasileiro queira a volta do PT ao poder, depois que ficou instalado 16 anos no Palácio do Planalto, onde causou um estrago terrível à nação. Eu votei no enganador Lula em 3 eleições pra nunca mais ouvir falar de PT.

» Sebastião Machado Aragão, Asa Sul

## Cegueira

É estarrecedora a cegueira de determinados senhores, exigindo de um presidente com três anos de mandato o conserto do desastre do seu antecessor, motivado, dentre outros males, pela corrupção, nunca dantes vista, em nosso país. Segundo especialistas, sem quaisquer paixões político-partidárias, serão necessárias seis décadas, para o devido ajuste. Faltam, portanto, 57 anos. Hoje, somos donos dos nossos destinos, observando-se por conseguinte, as normas da cidadania. Amanhã, caso não saibamos votar, a nação brasileira será, irremediavelmente, composta por dois grupos: oprimidos e oprimidos. O perigo encontra-se na antessala. Que digam os argentinos e os venezuelanos. Torna-se importante lembrar, que tal antecessor lambia as botas do tirano Hugo Chávez. Hoje, se autodeclara mais “maduro”.

» Jivanil Caetano de Farias, Jardim Botânico

## Megalômano ou terrorista?

“Vacina para crianças tem que ter autorização dos pais e receita médica. Criança é coisa muito séria. Não se sabe (sic) os possíveis efeitos adversos futuros. É inacreditável o que a Anvisa fez.” — Jair Bolsonaro, presidente da República.

» Lauro A. C. Pinheiro, Asa Sul

## Brant

Notável o artigo *O País das tristes certezas* escrito por Roberto Brant. Lúcido e realista, é um dos poucos que conhecem bem a política do país, ao passo que outros, não todos, só escrevem bobagens.

» Paulo Souza, Brasília



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Adorável casal

Quando, em julho de 1986, tive às mãos o *Dois*, segundo LP da Legião Urbana, lançado pela EMI-Odeon, imediatamente quis ouvi-lo no meu velho aparelho de som. Numa primeira audição das 13 faixas, duas logo me chamaram a atenção, *Eduardo e Mônica* e *Índios*, por não possuírem refrão e pelas longas letras com mensagens amorosas. O bolachão trazia também *Tempo perdido* (que se tornaria um clássico) e *Acrílico em canvas*, *Central do Brasil* e *Daniel na cova dos leões*, candidatas a Lado B — como viria a se confirmar.

*Índios*, que remetia à “tchurma” como Renato Russo, o criador, líder e principal compositor da Legião, se referia ao fechado círculo de amigos, se tornou um hit instantâneo, até por ser escolhida pela gravadora para ser a “música de trabalho” nas emissoras de rádio. Mas foi *Eduardo e Mônica* que caiu no gosto dos fãs. Nos shows da turnê de lançamento do *Dois* que a banda fez em 17 e 18 de dezembro daquele ano, na Sala Villa-Lobos, e 21 no Ginásio Nilson Nelson, o público — formado predominantemente por jovens — fez entusiasmo coro para acompanhar o vocalista na canção.

Em entrevista que me concedeu, na cobertura do Hotel San Marco, um dia antes da apresentação no ginásio de esportes, ao falar sobre *Eduardo e Mônica*, Renato se ateu à letra, que narra a história de um “casal improvável”, formado por um garoto “gente boa e sonhador” e uma mulher mais velha, “liberada e libertária”. Ele via na relação afetiva que descreveu, um possível roteiro cinematográfico.

Fã da Legião e atento ao legado de Renato Russo, Renê Sampaio — anteriormente, ele havia dirigido *Faroeste caboclo* — três décadas depois levou para a tela o filme inspirado naquele inusitado par que, com a devida licença poética, tem, predominantemente, a Brasília oitentista como cenário. *Eduardo e Mônica*, protagonizado por Gabriel Leone e Alice Braga, responsáveis por brilhantes performances, emocionou os espectadores que estiveram na pré-estreia, no dia 14 último, em três salas de exibição do ParkShopping. Quem for assistir ao filme, que entra em cartaz em 6 de janeiro próximo, certamente viverá sentimento semelhante, ao se deparar com a história de amor — nada convencional — desses adoráveis personagens.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigga.com.br](mailto:associados@uaigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midabrasilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Salim Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interccontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e AP Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 755,87
			360 EDIÇÕES
			(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade